**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL CENTRADA NA CRIANÇA:** debates sobre currículo a partir de um relato de experiência**Roberta Kelly da Silva Santos Freire**  
(UFAL)

roberta.santos@cedu.ufal.br

**Marluce Peixoto de Albuquerque Santos**  
(UFAL)

marluce.santos@cedu.ufal.br

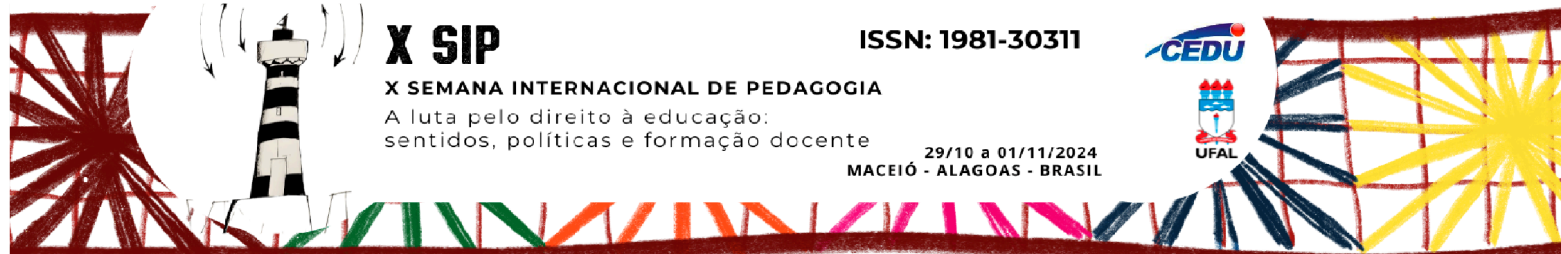
**Renata da Costa Maynart**  
(UFAL)

renata.maynart@cedu.ufal.br

**INTRODUÇÃO**

O presente resumo trata de um recorte de pesquisa realizada em trabalho de conclusão de curso do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. O trabalho busca refletir o currículo da educação infantil a partir do reconhecimento da criança como sujeito de direitos, protagonista do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem. Tal reflexão surge durante experiência vivida no decorrer do Estágio Supervisionado na Educação Infantil que ocorreu em um Centro Municipal de Educação Infantil de Maceió, onde foram desenvolvidas propostas com as crianças a partir de vivências com os elementos da natureza: terra, água, sol e ar e da experiência de plantar girassol no quintal do CMEI. Devido ao fato de o CMEI desenvolver uma prática pedagógica que compreenda a criança como centro do currículo da Educação Infantil, a oportunidade de vivenciar esse currículo no cotidiano motivou a aprofundar a temática.

Desse modo, a problemática surgiu a partir da observação das práticas pedagógicas vivenciadas durante nossa experiência de estágio, a partir das quais o protagonismo da criança era o que movia o trabalho. Diante desse interesse, partiu-se para um aprofundamento sobre o currículo da educação infantil com base nos documentos oficiais que tratam desta especificidade (BRASIL, 1996; BRASIL, 2009; BRASIL, 2017), documentos orientadores da prática pedagógica dos centros



municipais de Maceió (MACEIÓ, 2015; MACEIÓ, 2020), assim como em referenciais teóricos que discutem o tema em questão, a exemplo de Oliveira e Cruz (2010), Gobbi (2010), Agostinho (2015) dentre outros.

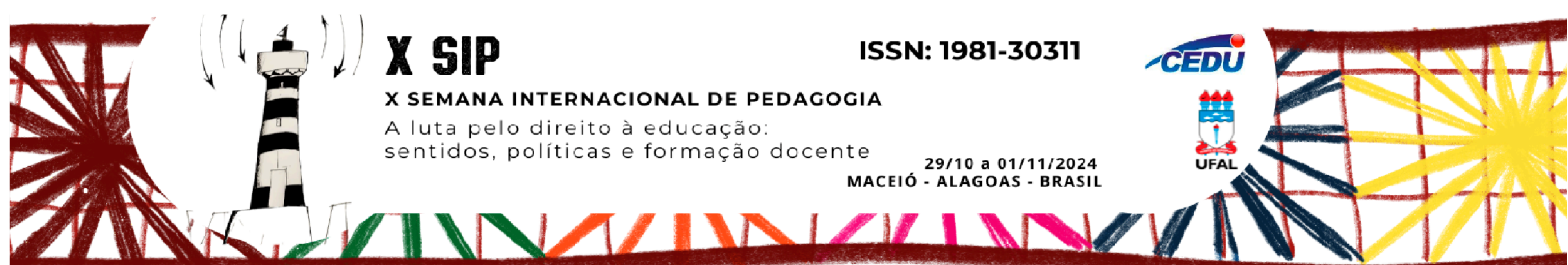
Ressalta-se que o CMEI onde o estágio ocorreu possui um currículo interno, como a própria proposta pedagógica aponta, que se fundamenta na liberdade, na brincadeira e no contato permanente com a natureza. Desse modo, ao estar neste espaço de referência no município, foi possível refletir e vivenciar na prática o que os documentos oficiais trazem sobre as especificidades do currículo da Educação Infantil. Assim, no diálogo entre a Base Legal educacional que se refere à educação infantil, discussão teórica e reflexões sobre a experiência vivida com as crianças, este estudo caminha na direção de trazer à tona a emergência de um currículo fundamentado na perspectiva de criança potente, ativa, protagonista do seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, o que é fundamental para uma educação da infância que faça sentido para a criança.

## **2 OBJETIVOS**

O trabalho teve como objetivo geral: analisar a importância da prática pedagógica na educação infantil a partir de um currículo centrado na criança. Como objetivos específicos: reconhecer a criança como sujeito de direito, protagonista do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem; refletir sobre o currículo nesta etapa da educação básica a partir dos documentos oficiais e de um aprofundamento teórico e explicitar momentos da experiência do estágio que reflete este currículo e o protagonismo das crianças.

## **3 METODOLOGIA**

Através de pesquisa bibliográfica foi possível embasar o tema aqui apresentado, analisando obras e documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), documentos que orientam o currículo de Maceió (MACEIÓ, 2015; MACEIÓ,



2020), além de aprofundamento teórico em autores como .

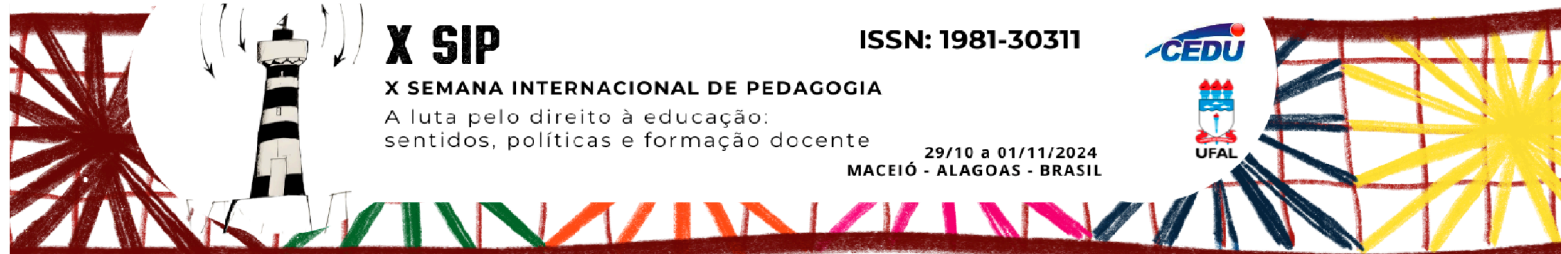
A fim de possibilitar uma compreensão do que seria uma prática pedagógica centrada na criança e de um currículo que tem esta como protagonistas será trazida análise geral das vivências no campo de estágio que buscou garantir às crianças seu direito ao protagonismo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O referido trabalho abordou o reconhecimento da importância de considerar o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas singularidades e promovendo um ambiente educativo que favoreça seu crescimento físico, emocional, intelectual, social e cultural. Para tal, se faz necessário compreender a importância de respeitar o tempo, as características individuais e as formas de aprender das crianças, valorizando suas vivências e conhecimentos prévios.

Foi baseando-se nesses conceitos e princípios que durante nosso estágio, foram propostas experiências que ampliassem o contato das crianças com a natureza; que materializasse o nome do espaço que frequentariam durante um ano, através de propostas voltadas para a arte, a brincadeira, a plantação e assim, buscou-se refletir, inclusive, sobre as ações das próprias estagiárias para garantir o protagonismo das crianças. Dentro de um projeto mais amplo, uma das propostas que buscou instigar os processos criativos das crianças, foi a construção de um girassol com materiais diversos: palitos de picolés, tintas, papelão e sementes da referida flor de modo que cada criança teria a liberdade nesse ato de criar.

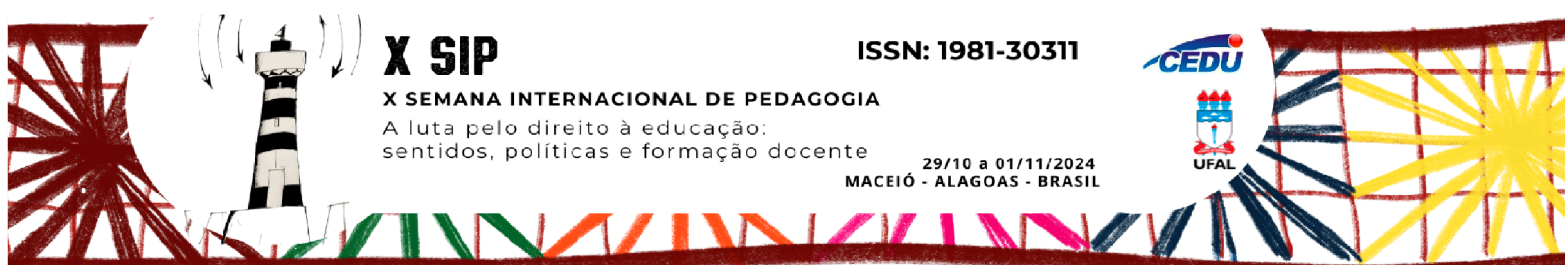
As crianças demonstraram interesse de imediato E durante o processo foi possível perceber o quanto eram autônomas e independentes, o que levantou a hipótese de que que a prática pedagógica do CMEI contribui para esta autonomia. Enquanto criavam, as estagiárias se aproximaram e dialogaram com as crianças buscando não interromper suas ações, ou apenas agradar as crianças com respostas comuns como: “que lindo” ou “que legal”, mas sim adentrar em seu



universo imaginário, realizar uma aproximação com seus modos de ver, ser e estar no mundo e valorizar suas produções.

O estágio foi uma oportunidade para entendermos o cotidiano das crianças, como essas se relacionam e que as brincadeiras não são sempre permeadas por sorrisos, mas também, conflitos que são constitutivos do sujeito. Percebemos que não é possível ter controle das ações das crianças ao vivenciarmos momentos em que a proposta, quando era realizada, muitas vezes não acontecia como o esperado por nós adultos, como por exemplo o dia que plantamos as sementes do girassol no quintal do CMEI. Embora tenha sido um momento muito significativo para nós e para as crianças, fomos inseridos em meio a conflitos que surgiram entre elas, em relação ao uso das pás de brinquedos que eram utilizadas para cavar buracos e colocar as sementes. Como não havia número suficiente para todas, tinha que ser feito um revezamento entre elas, o que levou algumas a puxarem para si em protesto a ter que dividir. Momentos como esse foram extremamente importantes para nós, professores em formação. Nos perguntamos o que fazer e foi através do diálogo e de problematizar junto às crianças sobre como resolveríamos, conseguimos que cada uma delas tivesse seu tempo de manuseio. Deixamos claro que, experiências como esta, que ultrapassam os muros das salas de referência, que colocam as crianças em contato com a natureza através de oportunidades delas próprias colocarem a mão na massa, é de muito significado e reitera a importância de respeitar seus interesses.

Na verdade, desde nossa primeira ida a este CMEI ,percebemos que o que estávamos vivenciando era algo diferente do que já tínhamos tido contato, pois ali vimos a importância de, primeiramente, respeitar as crianças ali presentes, antes de “exigir ” que elas nos respeitassem pelo fato de sermos “os adultos” presentes naquele ambiente, visto que , era exatamente isso que estava internalizado não só em nós , mas sim em uma sociedade, onde a figura do adulto ainda é vista como controladora de um determinado ambiente.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, que se deu a partir de reflexões oriundas da experiência do estágio curricular em educação infantil, nos possibilitou refletir sobre o currículo centrado na criança e no seu protagonismo. Para tal, nos propomos a trazer para reflexão alguns dos elementos do currículo que tem a criança como protagonista e, à medida que estes elementos foram trazidos, pudemos explicitar algumas das potentes experiências vivenciadas em um espaço coerente com uma educação infantil de qualidade.

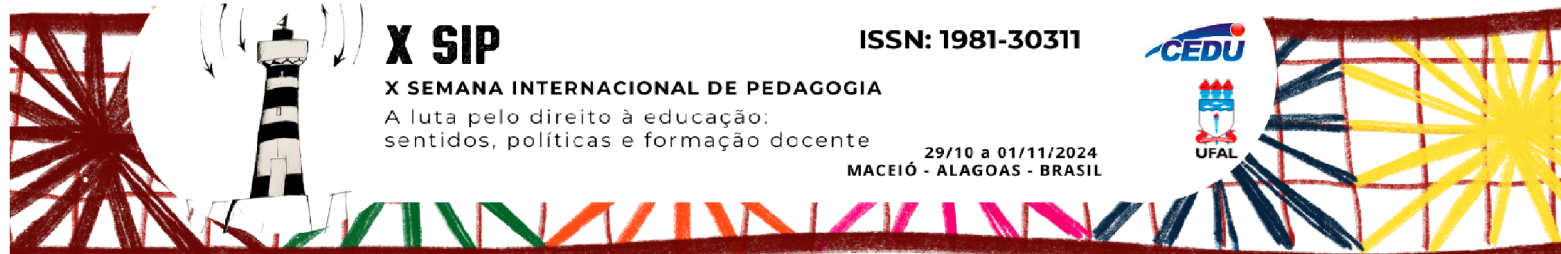
Ao concluir o presente estudo, percebemos o quanto é significativo a discussão sobre a prática pedagógica na educação infantil centrada na criança, visto que, compreendemos como um período extremamente importante, pois é nessa etapa que a criança experiencia ricas oportunidades que marcam sua identidade.

Com isso, a criança está inserida dentro do mundo que a cerca e nas experiências, aprendendo com as situações que vive e com os objetos que explora. Portanto, quanto mais incentivadoras forem as práticas pedagógicas, maiores serão as oportunidades para que a afetividade, a criatividade e a autonomia sejam vivenciadas e desenvolvidas.

A criança não é um ser passivo e está ciente dos acontecimentos que estão a sua volta e chegamos à conclusão de que, um espaço de educação infantil que respeite as suas singularidades, a sua liberdade, que valoriza a natureza, o espaço externo e as produções das próprias crianças, faz toda a diferença na vida delas e na formação daqueles que passam pelo estágio.

Com este trabalho, reiteramos a importância de reconhecermos as crianças como sujeitos ativos e que fazem parte do processo de construção do meio em que estão inseridas. Podemos ainda reconhecer como é possível uma educação infantil e uma prática pedagógica com a participação das crianças, inclusive ao lançarmos um olhar de autoavaliação das nossas próprias práticas pedagógicas. Fica clara a importância de atentarmos para um currículo que seja centrado nas crianças como protagonistas e na escuta sensível e atenta.





## REFERÊNCIAS

[artigo] AGOSTINHO, Kátia A. **Participação infantil: a busca por uma relação democrática entre crianças e adultos**. Zero-a-seis, v. 17, n. 32, p. 224-239, 2015.

[artigo] BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

[artigo] BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

[artigo] **Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI**, BRASIL, 2009.

[artigo] GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro, 2010.

[artigo] OLIVEIRA, Z. M. R.; CRUZ, V. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?**. Brasília, DF, 2010.

[artigo] **Referencial curricular de Maceió para educação infantil / [Secretaria Municipal de Educação]Maceió** : Editora Viva, 2020.

[artigo] Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió / Secretaria Municipal de Educação**. – Maceió : EDUFAL, 2015.